



### HISTÓRIA, PODCAST E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O USO DE PODCAST NO ENSINO DE HISTÓRIA, EXPERIMENTAÇÕES DO PIBIDHISTÓRIA-UFCAT

*Historia, Podcast y Formación Del Profesorado:*

*El uso del Podcast en la enseñanza de la Historia, experimentaciones de PIBIDHistoria-  
UFCAT*

Radamés Vieira Nunes<sup>1</sup>

Samantha Harume Figueiredo Inoue<sup>2</sup>

**Resumo:** Esse artigo propõe uma reflexão sobre a importância e possibilidades do *podcast* no Ensino de História, especialmente nos anos finais do Ensino Fundamental II. Abordamos a relação entre tecnologias digitais, sociedade, escola e aluno. A tecnologia que possibilita o uso do *podcast* pode ser adaptada ao Ensino de História, deixando as aulas mais didáticas, interativas e fazendo com que o conhecimento histórico produzido no espaço escolar seja divulgado de forma mais ampla. A proposta desenvolve-se a partir de uma experiência vivenciada junto ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto de História da Universidade Federal de Catalão (UFCAT), edição de 2020-2021, quando utilizamos o *podcast*, como ferramenta para as aulas de História na Escola Instituto Matilde Margon Vaz, instituição da rede pública estadual de Educação Básica. O *podcast* mostrou-se como importante aliado para o ensino e para aprendizagem de história, por isso deve ser, como outras tecnologias digitais, pensado e experimentado como ferramenta em programas e cursos de formação de professores.

**Palavras-Chave:** Ensino de História. Didática. Tecnologia Digital. Podcast.

**Resumen:** Este artículo propone una reflexión sobre la importancia y las posibilidades del *podcast* en la Enseñanza de la Historia, especialmente en los últimos años de la Enseñanza Básica II. Abordamos la relación entre tecnologías digitales, sociedad, escuela y alumno. La tecnología que posibilita el uso del *podcast* puede adaptarse a la Enseñanza de la Historia, haciendo las clases más didáticas, interactivas y difundiendo más los conocimientos históricos producidos en el ámbito escolar. La propuesta se desarrolla a partir de una experiencia vivida con el Programa Institucional de Becas de Iniciación a la Enseñanza (PIBID), en el subproyecto de Historia de la Universidad Federal de Catalão (UFCAT),

<sup>1</sup> Doutor em História; Professor do Instituto de História e Ciências Sociais da Universidade Federal de Catalão, Catalão, Goiás, Brasil. E-mail: radamesnunes@ufcat.edu.br. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3310010591947504>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3628-1866>.

<sup>2</sup> Graduada em História pela Universidade Federal de Catalão; Professora da rede básica de educação, Catalão, Goiás, Brasil. E-mail: harumesamantha@gmail.com. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5722124560424226>.

edición de 2020-2021, cuando utilizamos el podcast, como herramienta de Clases de historia en el Colegio Instituto Matilde Margon Vaz, institución de la red pública estatal de Educación Básica. El podcast demostró ser un importante aliado para la enseñanza y el aprendizaje de la historia, por lo que, al igual que otras tecnologías digitales, debe ser pensado y experimentado como una herramienta en los programas y cursos de formación docente.

**Palabras clave:** Enseñanza de la Historia. Didáctico. Tecnología digital. Podcast.

## Introdução

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) estão presente em diferentes esferas da sociedade brasileira como cultura, política, economia e educação. Logo, é de se esperar que as relações amorosas, de sociabilidade, de serviço, ensino, entre outros aspectos da vida, sejam influenciados por essas ferramentas digitais.

O digital, segundo Lucchesi, Nicodemo e Silveira (2020a) tornou-se a mais importante forma de comunicação no período pandêmico. O virtual também esteve presente no ensino, visto que a educação se moldou para atender às demandas da pandemia de COVID19. Diante disso, não foi surpresa que a *internet* e seus acessórios, as chamadas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação chegassem à educação com a promessa de favorecer o processo ensino-aprendizagem e à relação entre discentes e docentes. Essas ferramentas não surgiram na pandemia, mas seu uso e importância ganharam latência, novo espaço e maior visibilidade, gerando debates e dividindo opiniões.

O *podcast*, é uma mídia de áudio, que foi criado em 2004 que permite compartilhar conteúdo como entrevistas, áudio documentário, reflexões diversas distribuídas normalmente em forma de episódios. O *podcast* possibilita que o ouvinte seja avisado quando episódios de seu interesse estão disponíveis para serem escutados, de modo que o indivíduo não precisa ir até o *blog* ou site para procurar novos episódio. É uma ferramenta com um formato e acessibilidade simples, os aparelhos portáteis como os celulares apresentam equipamentos de comunicação práticos e intuitivos que conectam pessoas de diferentes localidades do planeta.

Nesse artigo, analisamos o podcast destacando algumas de suas potencialidades e possibilidades na construção do conhecimento histórico com estudantes da Educação Básica e sua relação com a História Pública. Apresentamos a utilização do recurso realizada por ocasião das atividades do subprojeto de História do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, da Universidade Federal de Catalão (PIBID-UFCAT), edição 2020. Essa experiência foi importante no processo de formação docente, pois permitiu uma

aproximação reflexiva com as novas mídias digitais e o ciberespaço, os quais, apesar de provocarem impactos nas formas de se relacionar, comunicar, expressar, ensinar, não determinam o fim e nem a salvação da humanidade (LEVI, 2010).

### **Os imigrantes e nativos digitais no Ensino de História**

Quando tratamos sobre alguma mídia digital como *Podcast*, um dos primeiros aspectos a se observar é seu potencial de adesão e aceitação junto a sociedade, principalmente se considerarmos que o recurso pode ser útil no Ensino de História. É fundamental compreender minimamente até que ponto a mídia em questão faz parte do cotidiano do público escolar, seja dentro ou fora da instituição de ensino. Para se ter uma noção do nível de resistência que uma proposta de inserção do recurso nas práticas de ensino poderá receber. Carvalho (2016a) faz um diagnóstico interessante, ao analisar os imigrantes e nativos digitais, que pode nos ajudar nesse sentido.

Para o autor, a partir de Prensky, o mundo pode ser dividido em dois grupos, o primeiro é constituído pelos imigrantes digitais, que são as pessoas que não nasceram em um mundo digital, mas que com o tempo, em algum período de suas vidas, começaram a utilizar essa tecnologia e suas ferramentas. Contudo, a adaptação dessas pessoas ao digital acaba sendo tardia ou não se realiza efetivamente. A escola aparece como um bom exemplo desse grupo, visto que muitos professores da Educação Básica se enquadram nesse perfil.

O segundo grupo é formado pelos nativos digitais, aqueles indivíduos que nasceram a partir de 1980, já na era digital, cercados pela tecnologia e pelos seus serviços, seja o celular, o *notebook*, as redes sociais, o *GPS*, entre outros dispositivos. Desde a infância utilizam a tecnologia em suas vidas. Nos espaços escolares tem-se uma boa mostra do segundo grupo entre professores, mas principalmente entre alunos em idade escolar.

A utilização das tecnologias digitais na educação é indispensável na atual sociedade globalizada em que a comunidade escolar está inserida. Esses instrumentos são usados pela maioria das pessoas no dia-a-dia em momentos e contextos diferentes. Então, por que não utilizar dentro da sala de aula? Proibir o uso de tecnologias digitais no ensino não é o caminho mais adequado, pois os estudantes e docentes precisam desses instrumentos a todo momento no seu cotidiano, seja para se comunicar com familiares, amigos e até colegas de escola, para tirar dúvidas em torno das tarefas, provas e demais elementos da rotina escolar.

O equilíbrio para o uso desses dispositivos no ensino de história é essencial, para não prejudicar os discentes e a produção de conhecimento em sala de aula. Deve-se observar que a inclusão de dispositivos digitais deve ser feita com cuidado e atenção, observando as desigualdades locais e regionais do território brasileiro, observando também a realidade de cada instituição de ensino, visto que cada escola apresenta uma situação peculiar em relação ao acesso a dispositivos digitais e acesso a internet. Mesmo vivenciando atualmente uma condição mais satisfatória de acesso aos recursos digitais do que na década passada, é preciso destacar que temos uma realidade ainda marcada pela desigualdade, com escolas que sequer tem acesso à internet e famílias que não dispõem de smartphone. Reconhecer esse cenário não é motivo para arrefecer a discussão, mas para necessidade de adequar a proposta de uso das tecnologias digitais adequada a cada realidade escolar.

Retomando a análise de Carvalho (2016a), o “choque” geracional é evidente até na forma de comunicação que os imigrantes digitais e os nativos digitais têm em suas vidas, já que, enquanto este tem uma facilidade maior de adaptação as mudanças, os imigrantes digitais são mais resistentes.

Para as novas gerações quase tudo é passageiro e se desfaz rapidamente, assim os professores devem atentar-se para esse aspecto e ter controle em relação as suas posturas, buscando se aperfeiçoarem e se atualizarem, na medida do possível. Essa abertura entre os dois grupos, a despeito das diferenças geracionais, pode favorecer aprendizados mútuos entre imigrantes digitais e nativos digitais tanto no espaço escolar como nos espaços de educação não formais.

Para Silva (2020), é compreensível que o professor veja o livro didático como a base para suas aulas, porque esse recurso lhe permite segurança. Nesse tipo de material, normalmente, têm-se poucas referências, documentos históricos, perspectivas, argumentos e conceitos, no geral se apresenta a história por um viés universal. Essa segurança é construída, pois o Ensino de História no Brasil já se acostumou a ter o livro didático como base e recurso principal nas aulas de História. Considerando isso, defendemos que a adaptação a novos recursos e ferramentas, sobretudo digitais, deve ser feita como um processo e não como imposição repentina ao docente. Durante o processo, é preciso uma formação adequada aos professores e professoras sobre as ferramentas necessárias, desejadas e adequadas para seu exercício no ensino de história.

É preciso ressaltar a importância que os materiais e modelos tradicionais tiveram e ainda tem para o ensino, não é legítimo demonizar esses procedimentos e preterir-los a cada novo método e ferramenta. Não advogamos pela substituição de um pelo outro, mas a combinação entre as alternativas de acordo com as demandas e necessidades de cada escola ou sala de aula. Dia após dia, os professores de diferentes gerações são questionados sobre a maneira como ensinam e aprendem, são pressionados e até assediados para mudarem suas práticas, porém nem toda mudança ou novidade são adequadas e necessárias para as múltiplas realidades escolar.

Os dispositivos digitais não são precisamente substitutos dos livros impressos. Nosso entendimento é que não se trata de hierarquizar equipamentos, métodos e usos considerados ultrapassados ou inovadores, mas que qualquer que seja a escolha depende da mediação do professor, da sua postura, da boa leitura e compreensão sobre a realidade na qual está atuando. Nesse sentido, até as mais modernas ferramentas digitais podem ser deletérias ao ensino se aplicadas de forma inadequada. O que queremos defender é que seja qual for o instrumento, o papel dos operadores é fundamental e indispensável, sobretudo no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de História. Da mesma forma, não podemos hierarquizar os imigrantes e nativos digitais no que se refere ao uso das tecnologias.

### **O uso da tecnologia digital no Ensino de História**

De acordo com Setton (2010), a nova geração desde cedo tem muita facilidade em usar os meios tecnológicos como as máquinas fotográficas, controles remotos, *Ipad* e outros dispositivos digitais. Essa predisposição, que é adquirida desde a infância, precisa ser utilizada no ensino, trazer a vivência dos alunos para dentro da sala de aula, aproximar o conteúdo a ser desenvolvido da sua realidade.

Hábitos adquiridos desde cedo pelas crianças, como o uso dos aparelhos digitais não podem ser controlados pelos seus professores. Mas, caso seja pertinente, os professores podem se apropriar dessas ferramentas digitais e aproveitar esses hábitos para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. Aqui, trataremos particularmente do *podcast*, um hábito contemporâneo crescente, que pode atrair e despertar interesse dos adolescentes, mídia sonora que pode ser explorada de várias maneiras no ensino de história.

O conhecimento histórico, aliado as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), é uma forma de ajudar o aluno a construir seu aprendizado em torno da história. Como afirma Rüsen (2010), as crianças e os jovens são fáceis de fascinar quando tem o primeiro contato com o ensino de história, o digital usado nos anos iniciais no ensino de história pode potencializar o fascínio porque ajuda a atrair e prender o interesse dos discentes.

A *internet* comparada por Lévy (2010) a um dilúvio colocou-nos diante de um fluxo de informações sem precedentes que não se pode conter. É como um dilúvio que cresce de maneira exponencial e parece não ter fim. A *internet* talvez seja a grande evidência de que a aproximação com as mais recentes tecnologias digitais deve ser feita de forma crítica, entendendo tanto os malefícios como os benefícios desse uso para a vida. O excesso de informações pode fazer os alunos naufragarem, mas pode também proporcionar viagens surpreendentes.

Segundo Albagli (1996), a sociedade vem se tornando cada dia mais crítica em relação aos bens de consumo que elas utilizam, muitas pessoas se preocupam em conhecer e controlar esses instrumentos. Não se deve tirar o prestígio e as habilidades de criticidade que os jovens desenvolvem em seu dia a dia, afinal, são seres sociais que ao longo de sua vida e de seu meio social desenvolvem ideias e pensamento em torno de diferentes assuntos que os interessam; os jovens não são seres passivos e acríticos.

O ensino de história, segundo Schmidt (2004), deve fazer com que o aluno saiba compreender, refletir e explicar historicamente sua realidade. Deve-se tomar a realidade do aluno como ponto de partida para trabalhar os conteúdos de história, tornar a sala de aula um ambiente agradável tanto para os discentes quanto para os docentes, um espaço de compartilhamento de ideias e vivências, para que assim o conhecimento histórico seja problematizado e faça sentido. As metodologias de ensino, aliadas a tecnologia digital, ajudam a dar sentido ao ensino de história no tempo presente dos estudantes, o que tornam as aulas mais agradáveis.

Para Fortes e Guimarães (2020), as fichas e cadernos estão sendo substituídas pelo digital, por câmeras digitais e *scanner*, contudo, sabe-se que o digital não substitui por completo o papel, assim como não substitui as relações entre os indivíduos, o digital veio para facilitar e dar conforto as pessoas e não para substituir, visto que cada pessoa tem familiaridade com diferentes aparelhos. Portanto, seu uso deve ser feito de forma consciente, o livro impresso assim como as relações presenciais não foi substituído pelo digital. Colocar o

livro didático como um “vilão” para o ensino de história não parece ser a solução mais adequada.

O que queremos propor não se trata da substituição de um pelo outro, mas da interação entre eles em favor de um ensino mais eficaz. O professor pode fazer recortes no seu próprio livro didático e usar o *podcast* como uma ferramenta para detalhar mais o conteúdo, ajudar o aluno a construir um pensamento crítico, como se sabe os livros didáticos nas escolas têm prazos para serem cumpridos, o professor tem um currículo a ser cumprido, logo o *podcast* pode ser uma ferramenta de aperfeiçoamento utilizada além das salas de aulas, visto que a forma com que as pessoas apresentam e acessam às informações está mudando cada vez mais.

A BNCC – Base Nacional Comum Curricular, no conjunto de suas competências e habilidades, propõe uma formação ética dos estudantes desde o ensino fundamental, embasada em princípios de solidariedade, justiça, autonomia, aspectos que podem ser explorados a partir das TDICs, como o *podcast*.

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) usadas nas aulas de história podem conduzir rumo a uma sociedade mais democrática e inclusiva. A própria BNCC exige direta ou indiretamente dos professores o uso de tecnologias (Brasil, 2018).

Boa parte das conversas dos estudantes atualmente é extraída dos conteúdos veiculados no ciberespaço. O *podcast* como recurso didático nesse sentido é indispensável, já que faz parte da realidade de muitos alunos. Esse material, como tentaremos demonstrar, pode ser um excelente ponto de partida para aula de História.

Segundo Rusen (2010), a crescente profissionalização e institucionalização da História fez com que temas referentes a disciplina de Didática da História tivesse menos importância ou até fosse esquecida, o trabalho da história vai além da metodologia de pesquisa, antes disso Ruisen discute sobre os problemas de ensino-aprendizagem no campo disciplinar da História.

A didática não é um campo fechado cheio de regras a serem seguidas. Mas considera a postura do professor e a forma que este planeja e realiza suas aulas e sua linguagem que devem ser adaptadas às diferentes faixas etárias, ao ambiente escolar, familiar, regional, para que assim seja mais proveitoso e eficiente. Afinal, sabemos da grande extensão do território brasileiro e as diferenças entre as instituições de ensino, sejam elas públicas ou privadas, cada uma apresenta suas características e especificidades.

A diferença dos aparelhos que serão usados em sala de aula deve ser levada em consideração, pois, como diz Charaudeau (2016), cada mídia apresenta sua particularidade; para a imprensa tem-se o suporte escrito, para o rádio o áudio-oral e para a televisão o suporte audiovisual, sendo que cada ferramenta apresenta suas características e seus critérios de utilização em sala de aula.

Segundo Silva (2012), existe certa resistência em relação ao uso da tecnologia na educação, o autor afirma que foi criado um estereótipo em torno das escolas públicas da periferia ou das cidades pobres do interior do Nordeste, que essas instituições de ensino não possuem *internet*, infraestrutura para atender às demandas da tecnologia no ensino de História. Através de dados e pesquisa, o autor chegou à conclusão de que esses estereótipos acabam prejudicando o uso das novas tecnologias no ensino, pois, segundo o autor, a *internet*, tv, telefone celular entre outros está a cada dia que se passa mais presente no cotidiano das pessoas e na sociedade.

Apesar daquela pesquisa ter sido realizada em 2006 e, desde então, muita coisa mudou, o ensino de História e os docentes não devem fazer discursos simplistas em relação ao uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na educação, afinal, sabe-se que grande parte dos lares tem celular, mas não se sabe para quais fins esse dispositivo é usado, por quantas pessoas em uma determinada casa esse aparelho eletrônico é manuseado e a velocidade de internet que cada domicílio apresenta.

A comunicação vem ganhando novas formas e meios e o ensino não deve resistir à elas, sejam *podcast*, jogos digitais, mídias e redes sociais como *Facebook*, *WhatsApp* entre outras ferramentas, as quais podem potencializar o ensino de história. Esses instrumentos são fundamentais porque possibilitam um ensino plural, que lida com materiais e linguagens diferentes. Cabe ao professor saber mediar essas TDIC no ensino de História de forma que não exclua o aluno do andamento e atividades da disciplina.

### **O *podcast* como recurso didático e as diferentes formas de usá-lo em sala de aula**

Os programas de *podcast* tem diferentes formatos podem ser narrativos, entrevista, roda de conversa, monólogo, documentário. Abordam diferentes assuntos, seja de entretenimento, educação, ciência, saúde, entre outros. Ou conteúdos disciplinares como história, português, geografia, biologia. Uma das vantagens da utilização do *podcast* como uma ferramenta para informar e construir o conhecimento histórico, é a possibilidade que se

abre para interdisciplinaridade, pois há episódios que podem ser úteis a outras áreas do conhecimento e disciplinas escolares.

A utilização destes aparelhos digitais pode ter a finalidade de ajudar o professor em suas aulas e facilitar o processo de construção do conhecimento histórico, já que essas ferramentas digitais e os serviços que a tecnologia oferece visam deixar a vida das pessoas mais confortável e prática. Vale ressaltar que o *podcast* construído e utilizado para a educação não objetiva tornar o aluno especialista em história, para isso existe a graduação. O intuito dessa ferramenta é ajudar a aproximar o aluno do conhecimento histórico.

De acordo com Rösen (2010), ensinar consiste em proporcionar aos alunos a capacidade de argumentar, criticar e julgar, pois eles têm uma sensibilidade maior aos problemas do presente. O *podcast* possui estas características, visto que possibilita que o aluno debata, questione e entenda o conhecimento histórico em diferentes vertentes e perspectivas.

Além destas características, o *podcast* ajuda na autonomia e interação do aluno com seus colegas de sala e mesmo com o docente. O professor pode experimentar a tecnologia *podcast* incentivando a participação do aluno a fazer entrevistas, seja entre seus amigos de escola, com seus professores ou com outros indivíduos do seu círculo social. Logo, ele consegue unir diferentes pessoas em sua construção.

Além do *podcast* ajudar na comunicação, esta ferramenta potencializa a escrita do aluno. Apenas para exemplificar, pode-se observar que para a produção de um *podcast*, os estudantes produzem texto, fazem roteiro para gravar os episódios. Além disso, caso o professor utilize um *podcast* pronto da *internet*, o aluno ao escutar esses episódios aumenta seu repertório de conhecimento, logo, passa a escrever mais sobre diferentes temas sejam eles históricos ou não, afinal o *podcast* além de ensinar proporciona entretenimento, isso devido à grande variedade de assuntos que o instrumento fornece.

O *Podcast* é um recurso complementar a outras mídias como a televisão e a música (ADÃO; SILVA, 2021?). Com isso, deve-se pensar no *podcast* como um auxílio as aulas de história, pois, essa TDIC estimula e aperfeiçoa o conhecimento histórico do estudante, faz com que ele pesquise diferentes informações para gravar os episódios, os discentes precisam ter um conhecimento sobre a temática do *podcast* e sobre os assuntos em torno do tema.

Caso o professor se interesse em utilizar um *podcast* pronto na *internet*, o aluno ao escutar os episódios acaba pesquisando sobre outros *podcast* que tratam assuntos similares, conceitos e significados em torno da temática histórica abordada. Ambos os casos aumentam o repertório dos alunos e estimula a pesquisa, visto-que na *internet* encontra-se uma grande quantidade de acervos e documentos históricos que carecem de análise.

Evidentemente, cada mídia apresenta suas próprias características, as orais também apresentam suas particularidades, a diferença do *podcast* com outras mídias como as *Web Rádios*, conforme Souza (2017), é que o primeiro dá a seus usuários uma liberdade maior, pois, as *Web Rádios* tem uma programação específica, o que faz com que os usuários recebam o conteúdo passivamente. Já o *podcast*, por sua vez, possibilita que o indivíduo escolha qual programa deseja escutar sem depender da previsão de conteúdos que a grade dos programas oferece, ademais esta ferramenta tem a opção de os áudios serem reproduzidos de forma automática assim que são lançados.

Apesar da diferença entre o rádio e o *podcast* deve-se ressaltar as suas similaridades. Ambos são formas de comunicação e entretenimento que apresentam formatos diferentes de duração de programas, sejam eles curtos ou longos. Além disso, ambos os dispositivos são importantes para levar o conhecimento histórico a população através do áudio-oral. Essas ferramentas utilizam a oralidade para fazer chegar à informação até as pessoas. A linguagem desses instrumentos orais carrega consigo significados, tom, volume e ritmo, sentidos que a escrita não consegue reproduzir (PORTELLI, 1997).

As tecnologias digitais possibilitaram a história oral novas formas de gravação, interação, preservação e divulgação (RABELO, 2021). Os conteúdos orais vêm ganhando novos espaços e formatos, na atualidade os *podcasts* ganham cada vez mais proeminência por conta da sua praticidade e de seus custos mínimos. Como afirma Jaques (2020) a utilização de microfones, um estúdio adaptado para gravações de *podcast* deixa mais profissional o resultado final dos áudios, contudo para o meio escolar estes instrumentos não são necessários para a sua construção.

Lucchesi (2014) discorre sobre a possibilidade de um novo formato dos textos didáticos, os hipertextos, estes poderiam ter diferentes elementos de multimídia com imagens, textos, mapas, áudio, entre outros. Logo, deve-se pensar na possibilidade desses áudios serem em formatos de *podcast*. Através do celular e de outros recursos digitais, os textos que os alunos têm em seus livros didáticos podem ser transformados ou incluir diferentes recursos

visuais e sonoros para ajudar tanto o professor, quanto o aluno, de modo a desenvolver ou aperfeiçoar o conhecimento. O *podcast* pode ser inserido nos textos dos alunos em formato de links ou *Qr Codes*, facilitando e divulgando ainda mais a ferramenta e contribuindo para a divulgação da ciência histórica.

A utilização do *podcast* no ensino pode ser executada no ambiente escolar de diferentes formas, como mencionado acima. Neste trabalho, exemplificaremos o uso do instrumento nas formas avaliativa, introdutória, motivacional e informativa por opinião.

Na forma avaliativa, o professor pode usar a construção do *podcast* como uma forma de o aluno expor, debater e refletir sobre os assuntos estudados. Ou o professor pode elaborar questões que serão respondidas pelos estudantes em forma de áudios. Essa atividade pode ser avaliada com nota atribuída a construção e a participação ou mesmo substituída pela avaliação tradicional em alguns casos. Esse formato permite a construção e debate de perspectivas, pesquisa de conteúdo, exposição de ideias e verificação da aprendizagem.

Outra possibilidade é o uso do *podcast* como instrumento introdutório, como o próprio nome sugere, pode ser usado como uma breve introdução sobre alguma temática. O professor disponibiliza o *podcast* para que o aluno tenha um conhecimento maior sobre o assunto, para que assim quando chegar na sala de aula, os alunos e o professor possam discutir de forma presencial as diferentes percepções sobre o material. Pode ser uma boa estratégia para despertar interesse nos estudantes sobre algum tema histórico, mas principalmente para enriquecer o debate em sala de aula.

O modelo motivacional pode ser usado como incentivo para os alunos estudarem para a disciplina, fazerem seus deveres, incentivá-los ao estudo e à construção do conhecimento histórico. Afinal, o áudio com a voz do professor ou mesmo com a voz dos colegas pode cativar a turma, aproximar os discentes entre si e estes do professor, escutar e conhecer a voz deixa a tarefa de história mais familiar e interativa, desperta pertencimento e participação.

A última modalidade aqui tratada é a instrução, em que o professor, através de comentários, auxilia os alunos nos trabalhos; seria uma forma de devolutiva de atividades sobre o que precisa melhorar e os caminhos a seguir. O professor pode condensar o conteúdo que foi passado na sala de aula. O educador orienta os estudantes a realizarem os trabalhos escolares, as tarefas, os estudos ou até para visitas e viagens escolares.

Apresentamos algumas possibilidades, mas resta destacar que os usos do *podcast* no ensino são vários e o professor pode e deve explorar sua criatividade e os recursos que a tecnologia oferece, para tornar o ensino de História mais fascinante aos alunos. O áudio consegue despertar a curiosidade, imaginação, inventividade do discente sem a necessidade do visual. Tudo isso com foco para que o *podcast* não fique cansativo, além do mais, sabe-se que a *internet* oferece plataformas e ferramentas diversas para a escuta e construção do *podcast*.

Os estudantes podem ser tanto produtores quanto consumidores de *podcast*, uma vez que essa ferramenta pode ser manuseada em diferentes plataformas e aplicativos. O *podcast* pode surgir na sala de aula e, caso os discentes tenham interesse com a ferramenta, eles podem criar seu próprio *podcast*, utilizando aplicativos que podem ser manuseados no celular como o *Anchor*<sup>3</sup> e o *Audacity*<sup>4</sup>.

Segundo Carvalho (2016, p.11), as redes sociais desde a composição do conteúdo até a sua divulgação necessitam de uma linguagem própria. Aqui, indicamos alguns cuidados a serem observados. O *podcast* utilizado deve evitar excessos no uso da forma culta, formal e acadêmica para comunicar. O professor deve unir o conteúdo às tecnologias digitais porque os discentes se interessam por assuntos que fazem parte de seu cotidiano, no entanto, é preciso ter cuidado para não cair na ingenuidade de trabalhar apenas o que os alunos gostam, até porque há um currículo a ser observado.

O uso dessa ferramenta em sala de aula deve ser usado com cuidado, pois muitas das mensagens midiáticas sustentam a dominação de classe e gênero, já que as informações e os conteúdos são construídos em torno de uma relação de poder, conforme indica Setton (2010).

Este dispositivo digital de áudio, oferece perspectivas ausentes em muitos livros didáticos, abordagens ainda pouco trabalhadas nas aulas de História. Os *podcast* tem uma grande variedade de temas para diferentes gostos e faixas etárias. Esta e outras ferramentas como as fotos e livros fazem um processo de democratização das informações e sentidos, pois, diversas pessoas têm acesso virtualmente e teoricamente às informações, de uma forma

---

<sup>3</sup> Aplicativo simples e rápido para gravar, editar e publicar *podcasts* nas principais plataformas de distribuição – incluindo, o *Spotify*. Disponível em: <https://exame.com/tecnologia/o-que-e-o-aplicativo-anchor-a-mais-nova-compra-do-spotify/>. Acesso 24/07/23. <sup>2</sup>*Audacity* é um programa que permite editar, gravar, importar e exportar diversos formatos diferentes de arquivos de áudio. Disponível em : <https://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/audacity/>. Acesso em 24/07/23.

mais simples e confortável. A *internet* possibilita que conteúdos antes restritos sejam consumidos em qualquer espaço conectado.

Apesar disso, os educadores devem refletir se essa sociedade da informação deixa os estudantes homogêneos, ou seja, com pensamentos iguais, já que muito dos conteúdos disseminados nas redes sociais padronizam e direcionam os debates e posicionamentos.

De acordo com Nascimento e Hahn (2020), o professor deve evitar a “surfagem” na *internet*, isso ocorre quando o aluno usa a *internet* sem fins e critérios definidos. Para que isso não ocorra, o docente mediador da utilização do *podcast* como recurso didático deve definir claramente seus objetivos. O professor deve explicar com clareza ao aluno sobre a ferramenta *podcast* e quais objetivos desse instrumento para a construção de conhecimento histórico. Não se pode usar alguma publicação sem passar pelo crivo da crítica, sem antes saber quem, para quem, para que, como e quando se produziu. Analisar o contexto e a confiabilidade do conteúdo para e com os alunos é fundamental. Trata-se de um exercício de análise que pode ser desenvolvido a partir das produções que circulam no ciberespaço.

Quando o trabalho consiste em produzir com os alunos um *podcast*, é preciso ter bem definido qual público-alvo se quer atingir. Qual o melhor formato, *slogan*, título, *designer*. O *podcast* será narrativo, debate, contação de história, entrevista, análise, mesa-redonda. É preciso pensar e criar um roteiro, definir a duração mais apropriada e uma periodicidade que não torne a tarefa num fardo.

O *podcast* deve ter um formato transparente e em seus episódios explicações de palavras ou assuntos que ajudem o público leigo e estudantes a entenderem os episódios, ademais nos programas de *podcast* é interessante sugestões complementares de leitura. O *podcast* por ter um formato simples, permitindo ao ouvinte ou produtor formas variadas de produção e consumo.

Para construir um *podcast*, é preciso uma identidade, seja sonora como uma vinheta ou visual com as cores, uma identidade que seja a marca do produto. Para utilizar o *podcast* como uma ferramenta de divulgação histórica deve-se aprender o saber fazer, pois produzir e divulgar conhecimento na *internet* é diferente, exige um mergulho no ciberespaço.

Segundo Schwantes e Silva (2020), a história para muitas pessoas é algo difícil para se trabalhar no ensino básico, pois lida com temáticas de muita abstração. Portanto, pensar o *podcast* como um instrumento para a História Pública, que trate desses assuntos dentro da sala

de aula e fora dela, é uma alternativa viável, afinal, após a produção, esse produto pode ser enviado ao público pela rede social, via *WhatsApp* ou e-mail para que assim possam estudar no compartilhamento. Tal exercício potencializa a aprendizagem colaborativa entre os estudantes, desperta sua curiosidade e explora suas habilidades.

O *podcast* é uma alternativa para o professor usar em suas aulas para aperfeiçoar o conhecimento histórico do aluno. Ideal para trabalhar temáticas mais sensíveis e complexas como o protagonismo das mulheres, das populações negras, povos nativos e dos trabalhadores, como o *podcast* do professor Vitor Soares, o História em Meia Hora<sup>5</sup> que aborda conteúdos históricos de uma forma atrativa e divertida, em minutos o professor aborda temas da história antiga até os atuais. O *podcast*, de outro modo, consegue abordar e fazer vários recortes para se compreender diferentes vivências e realidades de uma forma mais informal e divertida, que pode ser desfrutado por outros públicos fora da escola (SONIA, 2009).

O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) disponibiliza livros didáticos com ênfase na história da Europa. Recorrer aos *podcast* pode ser uma alternativa para divulgar diferentes conhecimentos históricos com foco local ou regional, como contraponto a uma perspectiva eurocentrada. Fazendo com que o jovem se sinta parte da história, que é próxima da sua vivência. É importante conhecer bem os *podcast* disponíveis que podem ser apropriados para o ensino de História, do mesmo modo como se avalia filmes, músicas, artigos e outras mídias e documentos, pois a tecnologia acelerou a forma de produção e consumo das informações. Ao historiador, cabe entender como as redes sociais influenciam na sociedade e qual sua participação em pautas sensíveis como gênero, sexualidade, política, racismo, entre outras.

O conhecimento histórico produzido nas universidades é restrito, mas pode ser ampliado com uso de dispositivos como o *podcast* (FERREIRA, 2017). Em outras palavras, o *podcast* pode ser um suporte ou mídia interessante para intercambiar e aproximar a escola e as instituições de ensino superior. As TDICs, de forma geral, transformaram a História Pública digital.

Portanto, o *podcast* é um meio de trabalhar com os sentidos dos jovens, seja a oralidade, no exercício de organizar as ideias e expor verbalmente, na produção escrita, na

---

<sup>5</sup> Podcast disponível em : <https://open.spotify.com/show/6uscSyqp0q7Cb0uoEujgL8?si=RwDo4x6ITBasnDT6Z-nIXA>

aproximação entre docente ou mesmo entre colegas de sala, incentiva a pesquisa, pois para gravar os episódios o aluno precisa conhecer o conteúdo e realizar pesquisa.

### **Podcast e a História Pública**

A chamada História Pública<sup>6</sup> vem ganhando novas definições e maneiras de ser trabalhada, principalmente com as TDIC. Segundo Bruno (2016b), não importa qual seja a definição da História Pública, ela sempre buscou e ainda busca aproximar o público da construção da História. A *internet* é uma das ferramentas mais atrativas aos jovens, por conta de seus recursos e sua linguagem, contudo, o professor deve se atentar com a forma como usa essa ferramenta no ensino.

Atrair a História Pública com o *podcast* é uma combinação estratégica e pertinente. Além de servir como uma forma de divulgação e participação dos alunos na construção de seus conhecimentos, a História Pública através do *podcast* possibilita evidenciar vozes e grupos silenciados/ignorados pela historiografia. Os estudantes nas redes sociais, mediados pelo professor, criam e compartilham conteúdos, expõem suas opiniões, se posicionam em relação a diferentes debates que circulam nas redes, produzem vídeos e outros conteúdos, que despertam identificação. A *internet* e a História Pública estão conectadas e as TDIC conseguem fazer que conteúdos históricos, antes presentes apenas no meio acadêmico, sejam acessíveis e debatidos em outros espaços.

O meio digital facilita a divulgação e o acesso aos documentos históricos, seja pela sua praticidade ou seja por sua facilidade, afinal, as grandes quantidades de páginas de um livro podem ser moldadas para serem lidas no celular ou outro aparelho digital. Contudo, como afirma Raone (2017), documentos, vídeos, áudios podem ser retirados da *internet* e modificados de acordo com o interesse político e ideológico de determinada empresa, pessoa, entre outros. Logo, cabe ao professor orientar os estudantes sobre os perigos da *internet* e

---

<sup>6</sup>História Pública segundo Bruno Leal se refere à atuação dos historiadores e do método histórico fora da academia: no governo, em corporações privadas, nos meios de comunicação, em sociedades históricas e museus, até mesmo em espaços privados. Disponível: <https://www.cafehistoria.com.br/historia-publica-biblio/> Acesso em: 24/07/23.

Mais sobre História Pública ver: MAUAD, Maria; SANTHIAGO, Ricardo; BORGES, Viviane Trindade. **Que História pública queremos?**. São Paulo: Letras e Voz, 2018.; MAUAD, Maria; SANTHIAGO, Ricardo; BORGES, Viviane Trindade. **História Pública no Brasil: sentidos e itinerários**. São Paulo: Letras e Voz, 2016.

pedir para eles referências bibliográficas, referências do site onde tiraram determinada informação, ensinando os alunos a pesquisarem as diferentes fontes históricas.

Investir nos dispositivos digitais é um caminho para aproximar a história do grande público (LIMA, LUCCHESI, SILVEIRA, 2020b). É importante fazer com que o ensino de História seja entendido por todos, de forma que as pessoas saibam reconhecer sua importância. Mostrar para os ouvintes de *podcast* a importância do conhecimento histórico.

Para os historiadores, o fenômeno do digital deve ser estudado para que se possa entender qual a influência do digital na vida do ser humano, pois a tecnologia e suas ferramentas mudaram o modo como se escreve, divulga e consome a História. Os conteúdos e informações que antes estavam restritos nos grandes centros de pesquisa e enciclopédias, hoje são disponibilizados pela *internet*, e a chamada História Pública tem se beneficiado dessa nova realidade de busca por conteúdo no ciberespaço.

As redes sociais unem milhões de pessoas, um público amplo e heterogêneo, elas possibilitam que a história chegue às pessoas de uma forma mais simples. Assim, nesses espaços da *internet* a presença dos historiadores é fundamental, visto que na atualidade o ser humano é permeado pelas famosas notícias falsas (*Fake News*/desinformação) que fazem com que temas importantes da História tenham outras interpretações e usos equivocados. Segundo Valim, Avelar e Bervernage (2021).

está claro que essas novas tecnologias afetaram a maneira como muitas pessoas avaliam a autenticidade das afirmações e como criticam ou reivindicam a autoridade epistêmica. Essas mudanças criaram novas possibilidades para o florescimento do negacionismo histórico e do revisionismo ideológico, e o estudo das suas manifestações atuais deve prestar a devida atenção a este contexto mais amplo de um cenário de mídia em constante mudança.

Dessa maneira, ocupar esses espaços no cenário midiático digital com notícias e assuntos confiáveis é fundamental, os historiadores devem saber se posicionar nesses espaços públicos ampliar e conquistar seu público. Do mesmo modo que a *internet* facilita o acesso, ela também oportuniza as *Fakes News* e os negacionismos<sup>7</sup>, ou seja, falsificação e distorção

---

<sup>7</sup> Negacionismo é uma “atitude tendenciosa que consiste na recusa a aceitar a existência, a validade ou a verdade de algo, como eventos históricos ou fatos científicos, apesar das evidências ou argumentos que o comprovam”. Disponível em: <https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-noticias/o-que-e-negacionismo-e-por-que-ele-atrasa-a-evolucao-do-conhecimento--ciencia-avanca-com-duvida-e-questionamento-nao-com-negacao> Acesso em: 24/07/23.

de evidências que causa confusão no debate público sobre diversos assuntos (VALIM; AVELAR; BERVERNAGE, 2021). Será que é tão fácil publicar e disseminar informações? Essa liberdade que a *internet* proporciona ajuda ou atrapalha na formação de uma cultura e consciência histórica significativa?

As redes sociais possibilitam uma colaboração popular, contudo, isso não significa que o conhecimento histórico pode ser construído de forma fácil por qualquer indivíduo. A História Pública não se configura como produções de narrativas que qualquer cidadão consiga elaborar a partir de suas opiniões, pois ela lida com perspectivas produzidas com rigor teórico (CARVALHO, 2016b). O conhecimento histórico não se sustenta apenas em opiniões, mas em elaboração de perspectivas científica e metodicamente controladas.

O uso do *podcast* no ensino de História ultrapassa o saber acadêmico, usa-se da criatividade para investigar e refletir sobre os problemas da ciência e com isso propor soluções. A seguir, apresentaremos uma tentativa de uso do *podcast* no ensino de História, que nos ajudou a amadurecer e rever nossa relação com a aplicação de dispositivos digitais nas aulas de História.

### **Relato de experiência de uma bolsista do PIBID-História da UFCAT**

O ano de 2020, devido ao contexto da pandemia de Covid-19, foi um ano atípico para os estudantes e os professores do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto de História da Universidade Federal de Catalão (UFCAT). Foi um período de adaptação ao ensino remoto, para realizar aulas e atividades com as turmas do 5º e 8º ano do Ensino Fundamental do Instituto de Educação Matilde Margon Vaz, escola estadual da rede pública de Catalão, no estado de Goiás.

Em uma das atividades do programa trabalhamos com *podcast* na turma do oitavo ano. Antes do contato pelo *Google Meet* com a turma, os pibidianos fizeram um questionário para saber as demandas dos alunos e para conhecer melhor o ambiente de estudo, preferências e realidade de cada um deles. Notamos que a palavra celular aparecia bastante no questionário e que eles usavam esse dispositivo para escutar música e acessar às redes sociais no tempo

---

Para saber mais sobre negacionismo, ver: VALIM, Patricia; AVELAR, Alexandre de Sá; BERVERNAGE, Berber. Negacionismo: História, Historiografia e Perspectivas de Pesquisa. In. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 41, nº 87, 2021 <http://dx.doi.org/10.1590/1806-93472021v42n87-03>; KLEM, Bruna; PEREIRA, Mateus; ARAUJO, Valdei (orgs.). **Do fake ao fato: (des)atualizando Bolsonaro**. Vitória: mil fontes, 2020.

livre. Também notamos que os estudantes tinham outras tarefas domésticas para realizar. De início, percebemos que tinham familiaridade com o áudio, já que utilizam o dispositivo eletrônico para ouvir música.

Diante disso, avaliamos que o *podcast* se mostrava como uma ferramenta adequada para eles, por conta da praticidade que esse instrumento poderia oferecer, ou seja, eles poderiam utilizar o *podcast* ao realizar suas tarefas domésticas e noutros momentos no decorrer do dia. Durante os encontros que os pibidianos faziam com a turma do 8º ano no Google Meet, trabalhou-se com os alunos sobre a história oral e sua importância para a formação da cultura no território brasileiro, nesse sentido reforçamos a importância da oralidade para os estudantes.

Em reunião decidimos criar um *podcast*. A escolha foi baseada na praticidade e familiaridade que os pibidianos tinham com a ferramenta, já escutávamos *podcast*, não era algo novo, e os alunos usavam o celular para escutarem músicas, ou seja, para ambos o áudio não era novidade.

Como afirma Sonia (2009), para a criação de *podcasts* não precisa de um conhecimento de *softwares*, o domínio que se precisa são as ferramentas da *Web 2.0* como redes sociais, *blogs*, entre outros; conhecimentos que eram familiares aos professores em formação.

De início os pibidianos estudaram as ferramentas que iriam utilizar para a criação do *podcast*, como o *Anchor*, aplicativo usado para gravar os *podcast*, o *Canva* para fazer o designer das capas do *podcast* e como principal meio de transmissão dos episódios foi escolhido o *Spotify*, devido a sua praticidade e a seu acesso para escutar *podcast* gratuito na *internet*.

Os pibidianos já tinham intimidade com a linguagem e as ferramentas para criação do *podcast* que são o e-mail, músicas e batidas, manuseio de *designer* gráfico simples, para fazer suas capas. Para a construção desse produto, tudo foi pensado de forma cuidadosa.

Obviamente que o professor pode utilizar outros *podcasts*, caso não tenha interesse em construir um desde sua primeira etapa, apenas para mencionar alguns exemplos indicamos *podcast* como o História FM<sup>8</sup> e o História Pirata<sup>9</sup> são ótimas opções feitas por historiadores

---

<sup>8</sup> *História FM*: apresentado pelo historiador e mestre em História pela Universidade Federal de Santa Catarina, Icles Rodrigues.

Disponível em: <https://open.spotify.com/show/4d1lnERMnFpGTdJiu403pg?si=ti4uXxGEQ9CQOYi7Sp0PBA>

<sup>9</sup> *História Pirata*: *Podcast* dos historiadores Daniel Gomes e Rafael.

Disponível em: [https://open.spotify.com/show/2G6ahjQVUjZod8LsfPYVRq?si=KA4v8cniSuSwK\\_1bpl-QkA](https://open.spotify.com/show/2G6ahjQVUjZod8LsfPYVRq?si=KA4v8cniSuSwK_1bpl-QkA)

(a) para se usar no ensino de história e para aumentar o repertório desses estudantes sobre temáticas contemporâneas usando a ciência como sua base. No site do Café História há uma notícia criada por Thaís Pio Marques (2021), com *10 podcasts de história que você precisa conhecer*<sup>10</sup>. Além desses há muitos outros que não são diretamente de história, mas que podem ser utilizados no ensino de história.

Em nosso caso, na ocasião, optamos por criar um *podcast* específico para nosso público escolar. Definimos que para o 8º ano<sup>11</sup> faríamos um *podcast* de curiosidades, afim de não deixar o conteúdo maçante. A parte conceitual seria trabalhada em sala de aula e o *podcast* seria um complemento. Nomeamos o *podcast* de *Historia-se*,<sup>12</sup> mesmo título do projeto de ensino que fora trabalhado com as turmas, em 2020, abordando a temática de patrimônio e memória. Durante o projeto, outras atividades foram desenvolvidas com fotografias, histórias em quadrinhos, jogos digitais e outros recursos foram pensados e criados como estratégia para aproximar os alunos dos patrimônios e memórias locais.

No processo de elaboração, optamos pela criação de um e-mail para o grupo do pibid história 2022, para que todos os envolvidos no projeto tivessem seu devido acesso e quando o projeto terminasse, outras turmas pudessem aproveitar e produzir mais conteúdo. Tudo foi pensado para encantar os alunos, as batidas, vinheta, várias ideias surgiram a fim de fazer com que a temática de patrimônio e memória fosse mais agradável aos estudantes e próxima da sua realidade.

Os episódios do *podcast* foram gravados e repassados aos estudantes a cada quinze dias. Durante a definição do tema a ser trabalhado, consideramos que explorar questões atuais a partir do rap e do funk, poderia ser um bom ponto de partida para entrelaçar temporalidades. Trabalhamos com temáticas mais abrangentes em torno de patrimônio e memória, com quatro episódio lançados que receberam os seguintes títulos: *Os povos Massai e os Samburu; Entre a batida e outra: descobrindo memórias; O povo das estrelas e os pescadores de tubarões e*

---

<sup>10</sup> MARQUES, Thaís Pio. 10 podcasts de história que você precisa conhecer. In. **Café História**. 07, de abril de 2021. Disponível em: <https://www.cafehistoria.com.br/10-podcasts-de-historia-que-voce-precisa-conhecer/> Acesso em: 31/02/2023.

<sup>11</sup> Dada a limitação da estrutura do artigo vamos abordar apenas a experiência com o 8º Ano.

<sup>12</sup> *Podcast* do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto de História da Universidade Federal de Catalão (UFCAT).

Disponível

em:

<https://open.spotify.com/show/3NRbjKbt6HBaOdRTu CZPpt?si=coBQcDQLSDK3hWnaxOllUA>

*Yuro; Causos da Madrugada*. Esse último episódio foi uma entrevista com um ilustrador e escritor da história em quadrinhos “Causos da Madrugada”, que aborda cenários, lendas e memórias catalanas.

Os bolsistas do programa institucional fizeram todas as etapas de forma dedicada, com o objetivo de se produzir um produto alinhado aos interesses da disciplina e dos alunos do fundamental. No entanto, os pibidianos se preocuparam mais com a elaboração do que com a divulgação e incentivo para o público-alvo. Dito de outra forma, não explicamos para os alunos o que é o *podcast*, concentramos esforços na construção, mas negligenciamos a estratégia de inserção do produto para turma, faltou explicação sobre o que é o *podcast*, para que serve e como usá-lo. Para nossa surpresa nem todos da sala tinham familiaridade com aquela mídia. Por isso, não alcançamos o resultado esperado.

Outro aspecto que gerou dificuldades e conflitos foi o choque de gerações para trabalhar com a ferramenta. A professora supervisora, que é de outra geração, imigrante digital, demonstrou certa resistência com a ferramenta, porque, para ela, tratava-se de algo desconhecido. De forma geral, nosso *podcast* foi pouco aceito por conta da falta de orientação que os pibidianos deveriam pôr à disposição dos alunos do 8º ano e por questões geracionais que envolvem toda a comunidade escolar. Porém, é importante ressaltar que depois dessa experiência a própria professora supervisora decidiu pesquisar na Pós-graduação, mestrado profissional em História, o uso de tecnologias digitais na escola.

Essa situação demonstrou algumas demandas e desafios para os cursos de formação de professores, que por muito tempo não contemplaram satisfatoriamente a utilização das tecnologias digitais disponíveis para o ensino. A formação docente nas Universidades, como apontam Coelho, G.; Silva L.; Silva T., (2022), de forma geral, não oferece preparação adequada para lidar com as tecnologias digitais na educação. No artigo, os autores analisam os Projetos Pedagógicos de Curso de Licenciatura em História (PPCs) de seis instituições de ensino superior do estado de Minas Gerais. Constataram que as Universidades analisadas não têm acompanhado as transformações que a tecnologia vem gerando na vida dos estudantes e no ambiente escolar. Para que a tecnologia digital seja um instrumento benéfico nas aulas, as instituições de ensino superior devem agregar disciplinas obrigatórias sobre o uso do digital no ensino de História.

Segundo Araújo, Bittencourt e Santana (2020), é necessária a elaboração de um currículo preocupado em contemplar as TDIC com o Ensino Fundamental II, do 6º ao 9º ano,

desde o planejamento das aulas, passando pela escolha dos materiais até chegar à aplicação de fato. Dentre as tarefas desse currículo, uma das etapas seria a orientação dos alunos, o cuidado e a preparação para executar aulas mais simples como criação de slides, e-mail, bem como aulas mais complexas de programação. Todo recurso didático usado no ensino deve ter uma motivação para os discentes se interessarem, assim como as histórias em quadrinhos, jogos digitais tiveram no PIBID-História da UFCAT.

Segundo os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), que orientam a Educação no Brasil, os alunos ao passar pelo Ensino Fundamental devem ampliar a compreensão que têm de suas realidades, para que assim possam confrontar e analisar outras vidas e realidades que foram sendo construídas ao longo da história. Apesar da pouca aceitação que tivemos por parte dos estudantes, nessa primeira experiência, não minimiza o valor do *podcast* aplicado no ensino. Afinal, como aborda Silva (2018), uma das dificuldades que o professor tem em sala de aula é com a pluralidade dos discentes. Nesse espaço escolar, o processo de amadurecimento de cada aluno é diferente, cada sala de aula apresenta diferenças únicas/singulares.

Relatos de outros projetos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) demonstram que o *podcast* consegue e pode ser utilizado no ensino de História de forma eficiente, como no caso de Júnior e Mickucz (2017), em que os alunos do Ensino Fundamental II 7º ano, de uma escola pública municipal, são colocados como produtores de *podcast*, a partir da temática reformas religiosas. De início foi-se feita uma apresentação sobre como usar essa ferramenta e suas possibilidades. A proposta deles tiveram êxito, uma vez que os alunos demonstraram interesse e engajamento com a produção do *podcast*, se tornaram produtores de seu conhecimento histórico e imerso na cultura digital (JENKINS, 2009).

A prática realizada junto ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) permitiu que os envolvidos entendessem as lacunas da tecnologia no ensino de História. Portanto, o *podcast*, assim como outras ferramentas digitais, precisa ser estudado com cuidado para que seja eficiente, pois tem potencial para ser benéfico ao ensino e ao processo de aprendizagem histórica.

## Conclusão

Concluimos que o *podcast* tem o potencial de ser uma ferramenta de ensino por excelência. Trata-se de uma nova alternativa possível de ser apropriada para as aulas de História porque ajuda a desenvolver a oralidade, a escrita, colocando os estudantes como protagonistas e produtores de seu próprio conhecimento, além de favorecer o desenvolvimento de outras competências. O *podcast* traz praticidade tanto para o aluno quanto para o professor, pois pode ser arquivado, fazer pausas, ouvir várias vezes em qualquer lugar e horário, é acessível online e offline - depois de baixado. Essa tecnologia pode ser usada como forma de apresentação de uma pesquisa ou mesmo como documento histórico para ser analisado em sala de aula.

No entanto, a partir da experiência aqui relatada durante o Pibid, chamamos a atenção para uma preparação introdutória antes da apresentação do recurso aos alunos, com a finalidade de que aceitem esse instrumento. Também é imprescindível uma preparação prévia dos professores em relação às potencialidades do *podcast* e clara definição dos objetivos para o uso com a finalidade de ensinar História.

Consideramos que o uso da tecnologia no ensino de História não pode ser algo imposto aos professores, a formação dos pesquisadores e professores de história deve investir na adequação à realidade do século XXI, no que diz respeito às tecnologias digitais que se renovam dia após dia, impactando e interferindo cada vez mais na sociedade e nas humanidades.

Ainda é tímido o movimento das licenciaturas em História no Brasil nessa direção. São poucas as instituições de ensino superior que fomentam matérias específicas para o uso da tecnologia no ensino. Conforme Souza (2015), o *podcast* não tem uma definição única de utilidade, afinal, há vários caminhos a serem percorridos com esse instrumento no ensino, em geral, e no ensino de História, no particular. As ferramentas digitais, em especial o *podcast*, são elementos que potencializam o ensino, já que os jovens nascem e convivem com a tecnologia e seus dispositivos no decorrer da vida. Com isso, os professores devem mostrar aos estudantes que os recursos tecnológicos têm diferentes finalidades, inclusive na Educação.

A formação inicial e os currículos ainda são marcadamente tradicionais, parece haver certo descompasso entre o sistema educacional e os estudantes dos dias atuais. Os professores não possuem uma formação apropriada para trabalharem com essas ferramentas (basta ver os

PPCs, como já assinalado), as políticas públicas de educação no Brasil devem ser direcionadas para o investimento de mais tecnologia em educação.

As mídias digitais fizeram e fazem grandes transformações na sociedade, elas estão presentes no nosso cotidiano, promovendo grandes mudanças culturais e sociais na vida dos jovens. As informações chegam rapidamente através da *internet*, logo, é importante convergir as mídias à Educação, ao ensino, à História, pois esses instrumentos são fundamentais no processo de socialização e interação entre as pessoas dentro e fora do ambiente escolar.

## Referências

ADÃO, Everson Felipe; DA SILVA, Marcus Alex. **A mídia podcast como meio de produção de conteúdo de História.**

ALBAGLI, S. Divulgação científica: informação científica para cidadania. **Ciência da informação**, v. 25, n. 3, 1996.

AGRELA, Lucas. O que é o aplicativo Anchor, a mais nova compra do Spotify. **In. Exame**. 07 fev, 2019. Disponível em: <https://exame.com/tecnologia/o-que-e-o-aplicativo-anchor-a-ais-nova-compra-do-spotify/> Acesso em: 24/07/23.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CARVALHO, B. **História Pública e redes sociais na internet: elementos iniciais para um debate contemporâneo.** **Revista Transversos**, v. 7, n. 7, p. 35-53, 2016b.

CARVALHO, B. Nativos Digitais, Imigrantes digitais: Quinze anos depois. In. BUENO, André. CREMA, Everton. ESTACHESKI, Dulceli. **Para um Novo Amanhã: visões sobre aprendizagem histórica.** Rio de Janeiro/União da Vitória: Edição LAPHIS/Sobre Ontens, 2016a.

CHARAUDEAU, P. Sobre o discurso científico e sua midiaticização. **In. Calidoscópico**, v. 14, n. 3, p. 550-556, 2016.

CRUZ, S. O podcast no ensino básico. In: CARVALHO, A. A. (Org.). **Actas do Encontro sobre Podcasts.** Braga: CIEd, 2009, p. 65-80.

FORTES, A.; ALVIM, L. **Evidências, códigos e classificações: o ofício do historiador e o mundo digital.** Esboços: histórias em contextos globais, v. 27, n. 45, p. 207-227, 2020.

JAQUES, Felipe; MOURÃO, Campo. Podcast e o Ensino de História: análises de duas propostas realizadas no Profhistória e apresentação de uma nova perspectiva. In. **XIII Encontro Estadual de História-História e Mídia: Narrativas em Disputa**, p. 1-15, 2020.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência.** São Paulo: Aleph, 2009.

JÚNIOR, H.; MICKUCZ, P. **Coloque seus fones de ouvido, está no ar: a utilização de podcasts no ensino de história.** 2017.

KLEM, Bruna; PEREIRA, Mateus; ARAUJO, Valdei (orgs.). **Do fake ao fato: (des)atualizando Bolsonaro.** Vitória: mil fontes, 2020.

LEAL, Bruno. História Pública uma breve bibliografia comentada. In. **Café história.** 06 nov.2017. Disponível em <https://www.cafehistoria.com.br/historia-publica-biblio/> Acesso em: 24/07/23.

LUCCHESI, A; SILVEIRA, P.; NICODEMO, T. **Nunca fomos tão úteis. Esboços: histórias em contextos globais,** v. 27, n. 45, p. 161-169, 2020.

LUCCHESI, A. **Por um debate sobre história e historiografia digital.** *Boletim Historiar,* n. 2, 2014.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** Editora 34, 2010.

MARQUES, Thaís Pio. 10 podcasts de história que você precisa conhecer. In. **Café História.** 07,

de abril de 2021. Disponível em: <https://www.cafehistoria.com.br/10-podcasts-de-historia-que-voce-precisa-conhecer/> Acesso em: 31/02/2023.

MAUAD, Maria; SANTHIAGO, Ricardo; BORGES, Viviane Trindade. **Que História pública queremos?.** São Paulo: Letras e Voz, 2018.

MAUAD, Maria; SANTHIAGO, Ricardo; BORGES, Viviane Trindade. **História Pública no Brasil: sentidos e itinerários.** São Paulo: Letras e Voz, 2016.

NASCIMENTO, É.; HAHN, F.A **metodologia WebQuest no ensino de História: uma experiência com estudantes da educação básica.** *Revista História Hoje,* v. 9, n. 18, p. 233-257, 2020.

PORTELLI, A. et al. **O que faz a história oral diferente.** *Projeto História: Revista do Programa de estudos pós-graduados de História,* v. 14, 1997.

RÜSEN, J.; SCHMIDT, M. **Jörn Rüsen e o ensino de história.** UFPR, 2010.

SANTANA, B.; ARAUJO L.; BITTENCOURT, R. **Computação e Sociedade: Uma Proposta de Educação em Computação para o Oitavo Ano do Ensino Fundamental II.** In: **Anais do XXVI Workshop de Informática na Escola.** SBC, 2020. p. 81-90.

SCHMIDT, M.; CAINELLI, M. **Ensinar história.** São Paulo: Scipione, 2004.

SILVA, L.; SILVA, T.; COELHO, G. **Tecnologias digitais, formação e ensino: uma análise dos PPCS de licenciatura em história no Estado de Minas Gerais.** *CLIO: Revista Pesquisa Histórica,* v. 40, n. 1, p. 51-73, 2022.

SILVA, M. **Ensino de História e novas tecnologias.** Universidade Federal de Sergipe. Disponível em:< [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/fevereiro2012/historia\\_artigos/2silva\\_artigo.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/fevereiro2012/historia_artigos/2silva_artigo.pdf)>. Acesso, v. 10, 2012.

SILVA, F. O ensino de história em perspectiva: a aprendizagem histórica no século XXI. **Revista Outras Fronteiras**, v. 5, n. 2, p. 20-36, 2019.

SILVA, Peterson Fernando Kepps; SCHWANTES, Lavínia. Metodologias de Ensino para Inserir História e Filosofia da Ciência na Educação Básica. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 15, n. 4, p. 1228-1245, 2020.

SOUZA, R. **Usos e potencialidades do podcast no ensino de história**. 2015

SOUZA, R. O Podcast no Ensino de História e as Demandas do Tempo Presente: Que Possibilidades?. In. **Revista TransVersos**. n. 11, p. 42-62, 2017.

VALIM, Patricia; AVELAR, Alexandre de Sá; BERVERNAGE, Berber. Negacionismo: História, Historiografia e Perspectivas de Pesquisa. In. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 41, nº 87, 2021 <http://dx.doi.org/10.1590/1806-93472021v42n87-03>.

---

**Recebido em:** 13 de fevereiro de 2023

**Aceito em:** 04 de agosto de 2023

---